

1. PERSPECTIVAS EDUCATIVAS SUBJACENTES À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1.1. A CONSTRUÇÃO AUTÓNOMA DE VALORES E DE ATITUDES

No volume correspondente à Organização Curricular e Programas (DGEBS, 1991a), apesar de não se excluir a perspectiva socializadora, parece ser privilegiada a educação sociomoral como construção autónoma.

Com efeito, existem referências à heteronomia moral, nomeadamente quando, ao fazer a reordenação e interpretação das metas apontadas na Lei de Bases do Sistema Educativo - LBSE, se enuncia o objectivo "*promover o conhecimento dos valores característicos da língua, história e cultura portuguesas*" (p.14) ou quando, ao introduzir a estrutura curricular, se identifica como uma função do 3º ciclo o "*desenvolvimento de atitudes e valores que facultem (...) uma formação adequada ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos*" (p.19).

No entanto, são muito mais frequentes e menos veladas as referências à autonomia moral, à construção pessoal de atitudes e valores:

- Logo na Introdução apela-se ao "*...incentivo da sua [do aluno] autonomia como sujeito intelectual e moral*" (p.9);

- Relativamente aos objectivos do ensino básico, explicita-se que este "*contribui (...) para aprofundar a democratização da sociedade (...) promovendo a realização individual de todos os cidadãos, (...)*"

(p.13) e que um dos seus "grandes objectivos gerais" é "*criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, (...)*" (p.14).

-Ao apresentar a estrutura curricular, é dada como uma função do 3º ciclo do ensino básico o "*desenvolvimento de atitudes e valores que facultem a realização autónoma e responsável da pessoa humana, (...)*" (p.19), o que é logo reforçado com a referência a que o 3º ciclo corresponde a uma fase de "*alargamento e sistematização de aquisições com vista à autonomia pessoal*" (p.20).

- A propósito da orientação geral do processo educativo, refere-se o princípio de que "*o sistema de ensino não se finaliza em si próprio mas antes existe para servir a realização integral do aluno, como sujeito consciente, autónomo e socialmente interveniente*" (p.28).

Se as citações acabadas de fazer já são suficientemente elucidativas, existem referências a um enquadramento metodológico que não deixam margem para dúvidas:

"As experiências de aprendizagem terão de adequar-se aos estádios de desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos, solicitando a sua contínua progressão." (p.28)

"Seleccionou-se um corpo de conhecimentos básico e nuclear cujo estudo é susceptível de (...) estimular (...) a clarificação de valores." (p.22)

" [espera-se que o desenvolvimento afectivo e comportamental do aluno] ocorra permanentemente, radicado nas situações concretas e estimulado pelo

jogo das interações espontâneas, sem necessidade de recurso a modelos, programas ou quaisquer formas de inculcação de valores." (p.31)

"Os contactos múltiplos com a realidade exterior à escola, a dinâmica grupal, a solicitação de opções e de tomadas de decisão, o debate crítico e, sobretudo, uma relação pedagógica estimulante e aberta são sem dúvida os contextos educativos que melhor favorecem aquela formação." (p.31)

É igualmente notório o privilegiar da linha personalizadora da educação, o que não será de estranhar dada a perspectiva de desenvolvimento sociomoral que configura as intenções curriculares.

1.2. A PERSONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

GALINO (1991) define personalização como o ideal e o fim educativo segundo o qual o homem *"vaya siendo una persona cada vez más perfecta en cuanto persona"* (p.49).

O conceito de personalização está profundamente imbricado em vários outros, particularmente no de pessoa - entidade única e pluridimensional.

"La persona es individuo, entidade conceptualmente aislada y aislante, pero es también apertura,